

13. O Oiapoque ficou ainda mais isolado

Davi Castro Gabriel

Escrever esse relato para mim foi muito difícil. Estou vivendo, praticamente, só, no meu quarto, com poucos metros quadrados. Aqui no Oiapoque temos poucas informações. Procuro na internet, quando consigo acessar, e as notícias me ajudam a entender esse momento pelo qual todos estamos passando. Reflito, tento ver e enxergar, é um exercício que estou fazendo...

Desde que a mídia noticiou os primeiros casos no Amapá e, em seguida, no Oiapoque, comecei a viver uma outra realidade, uma sensação de desconforto e preocupação tomou conta. Pensei que não temos nenhum tipo de preparo para lidar com situações como essa e, muito menos, estrutura para atender nossa população. Pensei na fragilidade que tem os mais vulneráveis, como nós, povos indígenas e também as comunidades tradicionais, pensei nas pessoas que pouco têm para sobreviver... Como vai ser a vida daqui pra frente? Aos poucos, tudo foi parando... as pessoas entraram em isolamento e o Oiapoque ficou ainda mais isolado...

Minha família, em sua maioria, está na aldeia. Alguns ficaram na cidade, mas nos isolamos e pouco contato temos uns com os outros. O vírus colocou todos em estado de vulnerabilidade, mas somos vulneráveis da mesma forma? Quando penso que houveram, no passado, doenças que devastaram diversos povos indígenas, muitas causadas por uma prática genocida dos colonizadores, percebo o quanto a COVID-19 é assustadora para nossos povos, que já enfrentamos situações parecidas no passado, com as epidemias de gripe e sarampo, temos na memória dos mais velhos os tristes relatos desse período.

Eu durmo e acordo pensando no que estou vivendo, me sentindo sufocado. Sobram incertezas e não carrego muitas expectativas sobre aqueles que nos governam, sei que não irão atendê-las. Penso que é necessário criar ações sistemáticas para ajudar nossos parentes, é preciso construir solidariedade entre os povos, os diversos povos... Acredito na humanidade e na sabedoria de nossos ancestrais, o momento é de sentir, ouvir e de ser solidário com o outro e proteger o planeta.

Davi Castro Gabriel, Galibi-Marworno

Oiapoque, Amapá, Brasil

31 de maio de 2020